

Relatório da Administração

Senhores Acionistas: Apresentamos as Demonstrações Financeiras do Banco Standard de Investimentos S.A. relativas ao semestre findo em 30 de junho de 2010, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, acompanhadas das respectivas notas explicativas e do Parecer elaborado pela KPMG Auditores Independentes. **Banco Standard de Investimentos S.A.:** O Banco Standard de Investimentos S.A. (BSI) é parte integrante do Grupo Standard Bank, principal grupo financeiro da África do Sul com atuação focada em países emergentes e com presença na África, Europa, Américas e Ásia. No Brasil, iniciou suas atividades em 1998 como um escritório de representação do Standard Bank Plc. Em 2001, constituiu uma Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários. Durante o ano de 2002 a SB DTVM se transformou em Banco de Investimentos através de aprovações obtidas perante o Banco Central Sul Africano e o Banco Central do Brasil. Desde então vem operando com empresas de grande porte oferecendo operações estruturadas no mercado de capitais, tesouraria, financiamento de projetos, commodities metálicas e financiamento de operações comerciais. **Desempenho dos Negócios:** O ano de 2010 tem mostrado que, apesar de uma economia internacional ainda instável, o cenário brasileiro é de boa recuperação econômica e perspectivas de crescimento, permitindo um ambiente mais propício aos negócios de banco de investimento. A estratégia do banco continua a ser focada em atender prioritariamente as principais empresas que atuam nas indústrias onde o Grupo tem histórico de liderança, entre elas: óleo e gás, energia, infraestrutura, mineração e metais, telecomunicações e instituições financeiras. O foco está concentrado nos fluxos comerciais entre os países do continente americano, na conexão com os países africanos onde detemos liderança consolidada, e com a China, atualmente o maior parceiro comercial do Brasil. No primeiro semestre de 2010 as novas áreas de negócio desenvolvidas nos últimos períodos mostraram um bom desempenho, sendo que importantes negócios foram gerados em financiamento de projetos, aquisições e fusões, tesouraria, e operações estruturadas. A performance financeira do primeiro semestre mostrou um resultado bruto da intermediação financeira de R\$ 53.702 mil principalmente obtido através do aumento de negócios em tesouraria e uma reversão em provisões de crédito. As despesas cresceram em relação ao mesmo período do ano passado mostrando o investimento em novas equipes e sistemas para suportar o plano de crescimento do banco. Isso resultou em um lucro líquido do primeiro semestre de 2010 de R\$ 14.268 mil. **Gestão de Riscos:** As políticas de gestão de riscos implementadas estão alinhadas às melhores práticas de governança e de modelos adotados no mercado internacional, atendendo às recomendações e normas dos órgãos reguladores e de Governança Corporativa. O Banco mantém investimentos para aprimorar continuamente seus processos, políticas e ferramentas de gestão de riscos de crédito, de mercado, de liquidez, operacionais, legais e regulatórios para garantir a segurança em suas operações, inclusive atuando de forma preventiva. Para isto, há o apoio de diferentes Comitês de Risco (Crédito, Mercado, Liquidez, Operacional e Regulatório), que definem os limites técnicos bem como as políticas de gestão de riscos que incluem entre outros, aspectos de identificação, mensuração, monitoramento e controle das operações. Além disso, os comitês desenvolvem ações técnicas com o objetivo de subsidiar as decisões da Administração, para minimizar as perdas e eliminar os impactos sobre o negócio, priorizando a prudência sobre altos retornos, sem comprometer a rentabilidade da instituição. Uma descrição mais detalhada da estrutura de riscos está disponível na sede da instituição. **Operações de Crédito:** Desde o ano de 2009, em linha com a estratégia de negócios de direcionar nossos esforços comerciais a clientes de maior porte e em produtos de banco de investimento, foi verificada uma melhoria significativa na carteira de crédito. Adicionalmente, valores expressivos classificados como créditos de liquidação duvidosa foram recebidos nos últimos trimestres refletindo nossos esforços na área de recuperação de ativos. Os créditos residuais que se encontram nessa categoria estão totalmente provisionados. A atual carteira de crédito conta com perfil de clientes de melhor qualidade de crédito bem como uma maior diversificação por segmento de indústria. No início de 2010 tivemos nossa avaliação de rating revisada pela Fitch Ratings que concluiu por manter o AA+ (bra) para o Rating Nacional de Longo Prazo com perspectiva estável.

Balancos Patrimoniais em 30 de junho de 2010 e 2009 (Em milhares de Reais)

	2010	2009		2010	2009
Ativo			Passivo		
Circulante	847.920	911.070	Circulante	1.111.119	731.323
Disponibilidades	136.918	3.922	Depósitos	858.213	607.224
Aplicações interfinanceiras de liquidez	154.999	191.795	Depósitos interfinanceiros	411.702	289.912
Aplicações no mercado aberto	154.999	129.000	Depósitos a prazo	446.511	317.312
Aplicações em depósitos interfinanceiros	–	62.795	Captação no mercado aberto	698	–
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	423.326	459.841	Carteira própria	698	–
Carteira própria	176.518	276.469	Relações interdependências	100	5.724
Vinculados a prestação de garantias	113.389	105.669	Recursos em trânsito de terceiros	100	5.724
Vinculados ao Banco Central	–	46.745	Obrigações por empréstimos e repasses	155.631	90.416
Instrumentos financeiros derivativos	133.419	30.958	Empréstimos no exterior	10.711	–
Operações de crédito	94.810	121.017	Repasses do país - Instituições oficiais	–	90.416
Setor público	8.117	13.245	Repasses no exterior	144.920	–
Setor privado	94.290	161.276	Instrumentos financeiros derivativos	50.253	11.395
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(7.597)	(53.504)	Instrumentos financeiros derivativos	50.253	11.395
Outros créditos	37.513	134.317	Outras obrigações	46.224	16.564
Carteira de câmbio	10	93.890	Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	3	–
Rendas a receber	2	1	Carteira de câmbio	10	1.909
Negociação e intermediação de valores	27	199	Sociais e estatutárias	–	–
Diversos	40.015	50.438	Fiscais e previdenciárias	10.348	3.404
(-) Provisão para outros créditos	(2.541)	(10.211)	Negociação e intermediação de valores	16.134	1.612
Outros valores e bens	354	178	Diversas	19.729	9.639
Despesas antecipadas	354	178	Exigível a longo prazo	192.159	112.043
Realizável a longo prazo	769.006	241.845	Depósitos	126.064	104.626
Aplicações interfinanceiras de liquidez	30.611	5.024	Depósitos interfinanceiros	117.334	82.332
Aplicações em depósitos interfinanceiros	30.611	5.024	Depósitos a prazo	8.730	22.294
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	604.245	113.026	Instrumentos financeiros derivativos	48.308	6.470
Carteira própria	161.756	40.737	Instrumentos financeiros derivativos	48.308	6.470
Vinculados a prestação de garantias	308.255	–	Outras obrigações	17.787	947
Instrumentos financeiros derivativos	134.234	72.289	Fiscais e previdenciárias	17.787	347
Operações de crédito	71.103	88.203	Diversas	–	600
Setor público	1.333	9.333	Resultado de exercícios futuros	3.038	–
Setor privado	88.139	84.317	Patrimônio líquido	315.429	313.493
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(18.369)	(5.447)	Capital realizado:		
Outros créditos	63.047	35.592	De domiciliados no exterior	320.356	312.536
Diversos	63.047	35.592	Aumento de capital	–	7.820
Permanente	4.819	3.944	Reservas de capital	549	549
Investimentos	1	279	Reservas de lucros	3.090	2.377
Outros investimentos	1	279	Ajustes a valor de mercado - TVM	(534)	1.090
Imobilizado de uso	3.839	2.542	Prejuízos acumulados	(8.032)	(10.879)
Outras imobilizações de uso	6.480	4.321			
Depreciação acumulada	(2.641)	(1.779)			
Diferido	475	1.005			
Gastos de organização e expansão	2.594	2.595			
Amortização acumulada	(2.119)	(1.590)			
Intangível	504	118			
Ativos intangíveis	626	128			
Amortização acumulada	(122)	(10)			
Total do ativo	1.621.745	1.156.859	Total do passivo	1.621.745	1.156.859

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido - Semestres findos em 30 de junho de 2010 e 2009
 (Em milhares de Reais)

	Capital social	Aumento de capital	Reserva de capital	Reserva de lucros	Ajuste de avaliação patrimonial - TVM	(Prejuízo)/Lucros acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2008	312.536	-	549	2.377	820	2.309	318.591
Aumento de capital:							
Subscrição de capital	-	7.820	-	-	-	-	7.820
Ajuste a valor de mercado - TVM	-	-	-	-	270	-	270
Prejuízo do semestre	-	-	-	-	-	(13.188)	(13.188)
Saldos em 30 de junho de 2009	<u>312.536</u>	<u>7.820</u>	<u>549</u>	<u>2.377</u>	<u>1.090</u>	<u>(10.879)</u>	<u>313.493</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2009	320.356	-	549	2.377	61	(21.587)	301.756
Aumento de capital:							
Subscrição de capital	-	-	-	-	-	-	-
Integralização de capital	-	-	-	-	-	-	-
Ajuste a valor de mercado - TVM	-	-	-	-	(595)	-	(595)
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	-	14.268	14.268
Destinações:							
Reserva legal	-	-	-	713	-	(713)	-
Saldos em 30 de junho de 2010	<u>320.356</u>	<u>-</u>	<u>549</u>	<u>3.090</u>	<u>(534)</u>	<u>(8.032)</u>	<u>315.429</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações de Resultados
Semestres findos em 30 de junho de 2010 e 2009
 (Em milhares de Reais, exceto o prejuízo por ação)

Demonstrações dos Fluxos de Caixa - Método Indireto
Semestres findos em 30 de junho de 2010 e 2009
 (Em milhares de Reais)

	2010	2009		2010	2009
Receitas da intermediação financeira	83.911	62.226	Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Rendas de operações de crédito	21.325	23.060	Resultado antes da tributação sobre o resultado	22.677	(20.687)
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	31.713	35.038	Ajustes ao (prejuízo)/lucro antes dos impostos	(14.193)	38.042
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	29.732	1.707	Imposto de renda e contribuição social	(8.408)	7.499
Resultado de operações de câmbio	1.141	2.421	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(6.698)	30.557
Despesas da intermediação financeira	<u>(30.209)</u>	<u>(69.210)</u>	Depreciação e amortização	746	637
Despesas de captação no mercado	(36.579)	(30.537)	Ganho na alienação de investimentos	-	(651)
Despesas de empréstimos e repasses	(312)	(4.466)	Despesa com provisões cíveis, trabalhistas e fiscais	167	-
Resultado de operações de câmbio	(16)	(3.650)	Resultado ajustado	<u>8.484</u>	<u>17.355</u>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	6.698	(30.557)	Variação de ativos e obrigações	142.016	(205.607)
Resultado bruto da intermediação financeira	<u>53.702</u>	<u>(6.984)</u>	(Aumento)/redução em aplicações interfinanceiras de liquidez	(30.611)	4.666
Outras receitas/(despesas) operacionais	<u>(31.025)</u>	<u>(14.353)</u>	(Aumento) em títulos e valores mobiliários		
Receitas de prestação de serviços	26.277	23.493	e instrumentos financeiros derivativos	(201.636)	(178.413)
Despesas de pessoal	(35.653)	(27.840)	(Aumento)/redução em relações interfinanceiras e interdependências	(5.488)	5.450
Outras despesas administrativas	(13.276)	(7.752)	Redução em operações de crédito	51.687	100.864
Despesas tributárias	(5.156)	(2.016)	(Aumento)/redução em outros créditos	88.781	(53.806)
Outras receitas operacionais	944	20.222	(Aumento)/redução em outros valores e bens	199	(47)
Outras despesas operacionais	(4.161)	(20.460)	Aumento em depósitos	226.316	255.580
Resultado operacional	<u>22.677</u>	<u>(21.337)</u>	Aumento/(redução) em outras obrigações	12.768	(84.321)
Resultado não operacional	<u>-</u>	<u>650</u>	Caixa líquido utilizado nas atividades operacionais	<u>180.500</u>	<u>(49.973)</u>
Resultado antes da tributação sobre o resultado	<u>22.677</u>	<u>(20.687)</u>	Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Imposto de renda e contribuição social	<u>(8.408)</u>	<u>7.499</u>	Reclassificação de investimentos	-	829
Imposto de renda - corrente	(4.274)	219	Aquisição de imobilizado de uso	(270)	(232)
Contribuição social - corrente	(2.867)	132	Aplicação no diferido	-	(128)
Ativo fiscal diferido	(1.267)	7.148	Aplicação no intangível	(85)	-
Lucro líquido/(prejuízo) do semestre	<u>14.268</u>	<u>(13.188)</u>	Caixa líquido proveniente/utilizado nas atividades de investimentos	<u>(355)</u>	<u>469</u>
Quantidade de ações	<u>320.355.628</u>	<u>320.355.628</u>	Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Prejuízo por ação do capital social - R\$	<u>0,04</u>	<u>(0,04)</u>	Aumento/(redução) em obrigações por empréstimos e repasses	84.077	(5.378)
			Aumento em captações no mercado aberto	699	-
			Aumento de capital	-	7.820
			(Redução) em resultados de exercícios futuros	(1.077)	-
			Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos	<u>83.699</u>	<u>2.442</u>
			Aumento/(redução) líquida de caixa e equivalente de caixa	<u>233.844</u>	<u>70.239</u>
			Caixa e equivalente de caixa no início do semestre	58.073	112.859
			Caixa e equivalente de caixa no fim do semestre	291.917	183.098
			Aumento líquido/(redução) de caixa e equivalente de caixa	<u>233.844</u>	<u>70.239</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

1. Contexto operacional

O Banco Standard de Investimentos S.A. é parte integrante do Grupo Standard Bank de origem Sul Africana e está organizado sob a forma de banco de investimentos, tendo como objeto social a prática de todas as atividades e operações ativas, passivas e acessórias permitidas em lei e aplicáveis aos bancos de investimento, de acordo com as disposições legais e regulamentares em vigor.

2. Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as disposições emanadas da Lei das Sociedades por Ações, e a partir do exercício de 2008, considerando as alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e pela Medida Provisória nº 449/08, convertida na Lei nº 11.941/09, associadas às normas do Conselho Monetário Nacional (CMN), do Banco Central do Brasil (BACEN) e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), quando aplicável. As Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09 alteraram diversos dispositivos da Lei nº 6.404 (Sociedade por Ações). A normatização do Banco Central do Brasil editada até o momento considera:

- (a) tratamento do saldo das reservas de capital e da destinação dos lucros acumulados;
- (b) tratamento do ativo imobilizado, diferido e intangível;
- (c) reconhecimento, mensuração e divulgação de perdas em relação ao valor recuperável de ativos;
- (d) apresentação da demonstração do fluxo de caixa ao invés da demonstração das origens e aplicações de recursos;
- (e) critérios aplicáveis na avaliação de investimentos em controlada e coligadas;
- (f) critérios e condições para a divulgação, em notas explicativas, de informações sobre partes relacionadas; e
- (g) critérios aplicáveis no reconhecimento e bases de mensuração apropriados a provisões e passivos contingentes. A aplicação dessas normas não impactou as demonstrações financeiras, exceto pela divulgação das demonstrações do fluxo de caixa em 2010 e 2009, preparadas pelo método indireto, em vez da divulgação das demonstrações das origens e aplicações de recursos.

3. Resumo das principais práticas contábeis

a. Normas e Interpretações a vigorar a partir de 2010: Alguns pronunciamentos e interpretações foram divulgadas em 2009 pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), mas cuja entrada em vigor depende de sua aprovação pelo BACEN. O Banco está em processo de avaliação dos potenciais efeitos relativos a esses pronunciamentos, interpretações e orientações.

b. Apuração do resultado: O resultado é apurado pelo regime contábil de competência.

c. Estimativas contábeis: As estimativas contábeis foram fundamentadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinar o valor adequado a ser reajustado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem os títulos mobiliários avaliados pelo valor de mercado, as provisões para ajuste dos ativos ao valor de realização ou recuperação, impostos diferidos e instrumentos financeiros derivativos. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A administração do banco revisa as estimativas mensalmente.

d. Redução do valor recuperável de ativos não financeiros (impairment): É reconhecida uma perda por "impairment" se o valor de contabilização de um ativo excede seu valor recuperável. Perdas por "impairment" são reconhecidas no resultado do período. A partir de 2008, os valores dos ativos não financeiros, exceto os créditos tributários, são revistos, no mínimo, anualmente para determinar se há alguma indicação de perda.

e. Caixa e equivalentes de caixa: Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira, aplicações no mercado aberto e aplicações em depósitos interfinanceiros, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo, que são utilizados pelo Banco para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.

f. Aplicações interfinanceiras de liquidez: São registradas pelo valor de aplicação acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

g. Títulos e valores mobiliários: De acordo com o estabelecido pela Resolução nº 3.068/01, do BACEN, os títulos e valores mobiliários integrantes da carteira são classificados em três categorias distintas, conforme intenção da Administração, atendendo aos seguintes critérios de contabilização: (i) Títulos para negociação - Adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados. São contabilizados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos e ajustados ao valor de mercado, com os ganhos e perdas não realizados reconhecidos no resultado do período. (ii) Títulos disponíveis para venda - São contabilizados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos, os quais são reconhecidos no resultado do período, e ajustados pelo valor de mercado. Os ganhos e perdas não realizados, líquidos dos efeitos tributários, decorrentes das variações no valor de mercado são reconhecidos em conta destacada do patrimônio líquido sob o título de "Ajuste ao valor de mercado - Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos". (iii) Títulos mantidos até o vencimento - Adquiridos com a intenção e a capacidade financeira para manter até o vencimento. São contabilizados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos, os quais são reconhecidos no resultado do período.

h. Operações de crédito: São registradas considerando os rendimentos decorridos, reconhecidos em base *pro rata* dia com base na variação do indexador e na taxa de juros pactuadas. A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa é constituída considerando-se a classificação pelo nível de risco feita com base na análise dos riscos de realização dos créditos, em montante considerado suficiente para cobertura de eventuais perdas, atendidas as normas estabelecidas pela Resolução nº 2.682, de 21 de dezembro de 1999, do BACEN.

i. Instrumentos financeiros derivativos: Os ativos e passivos objetos de *hedge* e os respectivos instrumentos financeiros derivativos relacionados são demonstrados pelo valor contábil, ajustados a mercado, com as correspondentes valorizações e desvalorizações reconhecidas no resultado do período. As posições desses instrumentos financeiros têm seus valores referenciais registrados em conta de compensação e ajustes/prêmios em contas patrimoniais.

j. Outros ativos e passivos: São demonstrados pelos valores de realização ou exigibilidades e contemplam as variações monetárias, bem como os rendimentos ou encargos auferidos ou incorridos até a data do balanço, reconhecidos em base *pro rata* dia.

k. Permanente: Imobilizado de uso - Demonstrado ao custo de aquisição. A depreciação de bens do imobilizado é calculada pelo método linear, com base em taxas que contemplam a vida útil-econômica dos bens, tais como: equipamentos, móveis e utensílios - 10% ao ano, equipamentos de processamento de dados - 20% ao ano e sistema de transportes - 20% ao ano. **Diferido** - Constituído por aquisição de sistemas informatizados realizadas até 30 de setembro de 2008, amortizados a taxa de 20% ao ano, e gastos de reestruturação em imóveis de terceiros, amortizados pelo prazo de duração do contrato de locação. **Ativo intangível** - Constituído por aquisições de sistemas informatizados, amortizados a taxa de 20% ao ano, e licenças de uso de softwares, amortizadas pelos prazos dos respectivos contratos de uso.

l. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro: A provisão para o imposto de renda é constituída à alíquota de 15% do lucro tributável, acrescida de adicional de 10% sobre os lucros que excederem R\$ 120 semestral. A provisão para contribuição social foi constituída à alíquota de 9% de janeiro a abril de 2008 e 15% a partir do mês de maio de 2008 (em conformidade com a Lei nº 11.727/08). O crédito tributário de imposto de renda e contribuição social sobre as diferenças temporárias estão apresentados na rubrica "Outros Créditos - Diversos" e refletidas no resultado do exercício, ou quando aplicável, no patrimônio líquido. O imposto de renda e a contribuição social diferidos sobre as diferenças temporárias estão apresentados na rubrica "Outras Obrigações - Diversos" e refletidas no resultado do exercício, ou quando aplicável, no patrimônio líquido.

m. Moeda estrangeira: Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço e as diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas no resultado do período.

n. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais, fiscais e previdenciárias: O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes, e obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios descritos a seguir: **Contingências ativas** - Não são reconhecidas nas demonstrações financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, sobre as quais não cabem mais recursos. **Contingências passivas** - São reconhecidas nas demonstrações financeiras quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos são apenas divulgados em notas explicativas, enquanto aquelas classificadas como perda remota não requerem provisão nem divulgação. **Obrigações legais** - fiscais e previdenciárias - referem-se a demandas judiciais onde estão sendo contestadas a legalidade e a constitucionalidade de alguns tributos e contribuições.

4. Caixa e equivalentes de caixa

	2010	2009
Disponibilidades em moeda nacional	135	1.562
Disponibilidades em moeda estrangeira	136.783	2.360
Total de disponibilidades (caixa)	136.918	3.922
Aplicações em depósitos interfinanceiros	–	50.176
Aplicações interfinanceiras de liquidez	154.999	129.000
Total de caixa e equivalentes de caixa	291.917	183.098

5. Aplicações interfinanceiras de liquidez

	Vencimento			Total
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	
Depósitos interfinanceiros	–	–	30.611	30.611
Letras do Tesouro Nacional	154.999	–	–	154.999
Total em 2010	154.999	–	30.611	185.610
Total em 2009	182.331	9.464	5.024	196.819

6. Composição da carteira de títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários registrados pelo custo de aquisição e classificados de acordo com a intenção da Administração nas seguintes categorias "Títulos para negociação" - avaliados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do período e "Títulos disponíveis para venda", sendo estes apresentados pelo valor de custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, e, ajustados pelos seus valores de mercado na data do balanço, sendo o ajuste positivo ou negativo, líquido dos efeitos tributários, calculados pelas alíquotas descritas na Nota Explicativa nº 31, é registrado em conta específica no patrimônio líquido denominado "Ajuste a valor de mercado (TVM)" eram composto por:

a. Composição da carteira:

	Vencimento				2010			2009		
	Sem vencimento	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Valor de mercado			Valor de mercado		
					Valor de mercado	Valor atualizado	Ajuste a mercado	Valor de mercado	Valor atualizado	Ajuste a mercado
Carteira de negociação:										
Ações	4.455	–	–	–	4.455	445	4.010	118	167	(49)
Total carteira negociação	4.455	–	–	–	4.455	445	4.010	118	167	(49)
Disponíveis para venda										
Letras Financeiras do Tesouro	–	–	–	450.743	450.743	450.751	692	–	–	–
Letras do Tesouro Nacional	–	–	113.389	5.457	118.846	119.401	(555)	352.686	351.456	1.230
Notas do Tesouro Nacional	–	–	–	8.747	8.747	8.794	(47)	35.674	35.650	24
Ações	30.000	–	–	–	30.000	30.000	–	–	–	–
Euronotes	–	–	56.834	–	56.834	57.114	(280)	66.079	65.515	564
Debêntures	–	–	21.426	–	21.426	21.426	–	–	–	–
Nota promissória	–	–	63.803	–	63.803	63.803	–	–	–	–
Cotas de fundos de investimentos (Sênior)	–	–	–	5.064	5.064	5.064	–	15.063	15.063	–
Total disponíveis para venda:	30.000	–	255.452	470.011	755.463	756.353	(190)	469.502	467.684	1.818
Total em 2010	34.455	–	255.452	470.011	759.918	756.798	3.820	–	–	–
Total em 2009	118	8.997	419.768	40.737	469.620	467.851	1.769	469.620	467.851	1.769

b. Títulos em garantias: Os títulos depositados em garantia, incluídos na carteira demonstrada acima, para operações de instrumentos financeiros derivativos e para operações junto ao *BACEN* são representados basicamente por:

	2010	2009
Títulos públicos		
Letras do Tesouro Nacional - depositados na BM&FBovespa	116.962	100.193
Letras do Tesouro Nacional - depositados na Clearing de Câmbio	–	5.476
Letras do Tesouro Nacional - operações junto ao BACEN	–	46.745
Letras Financeiras do Tesouro - depositados na BM&FBovespa	285.951	–
Letras Financeiras do Tesouro - depositados na Clearing de Câmbio	18.731	–
Total	421.644	152.414

c. Valor de mercado: O valor de mercado dos títulos públicos é obtido por meio de coletas de taxas no mercado, quando aplicável, e validadas por meio de comparação com informações fornecidas pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA). Nas aplicações em fundos de investimento, o custo atualizado reflete o valor das respectivas cotas que já estão a valor de mercado. O valor de mercado de ações de companhias abertas é obtido por meio de coletas dos seus preços de fechamento divulgados pela BM&FBovespa. O valor de mercado de ações de companhias fechadas é obtido periodicamente através de uma metodologia interna, baseada em práticas de avaliação de mercado. O valor de mercado dos Euronotes é obtido através do cálculo do fluxo de caixa descontado a taxas praticadas pelo mercado para títulos de mesmas características e se encontram custodiados na Euroclear. O valor de mercado dos demais títulos e valores mobiliários, por não possuírem mercado secundário e por terem seus vencimentos de curto prazo, estão melhor avaliados pelo custo de aquisição atualizado.

d. Resultado de operações com títulos e valores mobiliários:

	2010	2009
Rendas de Aplicação Interfinanceira de Liquidez	6.677	7.732
Rendas de Títulos de Renda Fixa	21.413	23.678
Rendas de Títulos e Valores Imobiliários no Exterior	2.814	515
Resultados com Ações	65	121
Lucro com Títulos de Renda Fixa	446	1.240
Rendas Aplicação de Fundos de Investimentos	297	1.734
Rendas de Aplicação no Exterior	9	18
Prejuízo com título de Renda Fixa	(8)	–
Total	31.713	35.038

7. Instrumentos financeiros derivativos

O Banco participa de operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos, que se destinam a atender necessidades de nossos clientes bem como para administrar nossa exposição global e proteger contra risco de mercado (*hedge*) a que estão expostos seus ativos e passivos. Essas operações envolvem uma variedade de derivativos, inclusive *swap*, futuros e opções, sendo registradas na CETIP S.A. Balcão Organizado de Ativos e Derivativos e na Bolsa de Mercadorias e Futuros - BM&FBovespa. Os valores de mercado dos *swaps* e NDF são apurados considerando o fluxo de caixa estimado de cada uma das partes, descontado a valor presente conforme as correspondentes curvas de juros obtidas com base nos preços da BM&FBovespa e os contratos futuros são valorizados pelos preços da BM&FBovespa na data-base. O valor de mercado das opções é determinado com base em modelos matemáticos, tais como *Black & Scholes*, usando curvas, taxas de câmbio e volatilidades de mercado. O Banco possui política de redução de riscos resultantes de flutuações de taxas de juros, câmbio e preços por meio da utilização de instrumentos financeiros derivativos. As informações relacionadas a derivativos são monitoradas pelas áreas de Risco e Tesouraria, que, nas reuniões diárias de caixa, definem a melhor gestão das diversas carteiras ativas e passivas do Banco, providenciando os instrumentos de *hedge* necessários de acordo com a política previamente definida pela Administração e de acordo com as normas em vigor. As posições descobertas são acompanhadas constantemente para verificação de que estão dentro dos limites aprovados pelo Comitê de Ativos e Passivos (ALCO).

a. Contratos de swap:

Indexador	2010						2009		
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Valor de mercado	Valor de custo atualizado	Valor principal	Valor de mercado	Valor de custo atualizado	Valor principal
Ativo									
Contratos de swaps	11.527	119.507	134.234	265.268	254.140	2.348.977	91.378	94.320	888.026
CDI X DOL	11.260	117.606	108.300	237.166	233.088	1.075.663	82.133	88.125	224.246
CDI X PRÉ	-	-	-	-	-	-	2.440	-	330.000
CDI x LIBOR DOL 6 M	-	-	14.449	14.449	14.957	166.665	5.655	5.667	36.501
CDI x LIBOR ECB 6 M	-	-	91	91	-	18.675	-	-	-
IPCA_ACUM x CDI	-	-	164	164	421	30.000	-	-	-
DOL X PRÉ	-	-	-	-	-	-	18	(66)	4.729
DOL COM x CDI	58	1.548	-	1.606	3.452	227.746	66	48	1.050
DOL COM x LIBOR	-	-	10.422	10.422	347	627.583	-	-	-
DOL 6 M	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DOL COM x LIBOR	-	-	793	793	174	156.045	-	-	-
DOL 3 M	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PRÉ X CDI	209	353	15	577	1.701	46.600	1.066	546	291.500
Passivo									
Contratos de swaps	(12.231)	(23.773)	(45.618)	(81.622)	(63.557)	1.976.497	(1.899)	(2.247)	82.665
CDI X DOL	(1.239)	(2.534)	(39.053)	(42.826)	(27.410)	1.103.466	(138)	(87)	4.809
CDI X PRÉ	-	-	-	-	-	-	(13)	(585)	20.000
CDI X IPCA	-	-	(893)	(893)	(1.670)	77.800	-	-	-
CDI x LIBOR DOL 6 M	-	-	(234)	(234)	-	35.600	-	-	-
CDI x LIBOR ECB 6 M	-	-	(245)	(245)	-	32.850	-	-	-
DOLARCOM x PRÉ	(1.122)	-	-	(1.122)	(1.082)	11.689	(9)	(4)	2.335
DÓLARCOM x CDI	(9.870)	(21.239)	(4.526)	(35.635)	(33.395)	631.325	(1.352)	(1.571)	29.621
PRÉ X CDI	-	-	(667)	(667)	-	83.767	(387)	-	25.900

* ECB (Euro do Banco Central Europeu)

b. Contratos de NDF:

Indexador	2010					2009			
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Valor de mercado	Valor de custo atualizado	Valor principal	Valor de mercado	Valor de custo atualizado	Valor principal
Ativo									
DOL	-	12	-	12	45	-	9.773	10.040	61.699
Passivo									
DOL	(2.766)	(9.757)	(2.691)	(15.214)	(11.135)	405.819	(289)	(313)	13.895

c. Contratos de opções:

Indexador	2010						2009			
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Valor de mercado	Valor de custo		Valor principal	Valor de mercado	Valor de custo	
					atualizado	principal			atualizado	principal
Ativo										
Compra de opções de compra - DOL	-	12	-	12	45	-	9.773	10.040	61.699	
Compra de opções de venda - DOL	-	12	-	12	45	-	9.773	10.040	61.699	
Passivo										
Venda de opções de compra - DOL	(2.766)	(9.757)	(2.691)	(15.214)	(11.135)	405.819	(289)	(313)	13.895	
Venda de opções de venda - DOL	(2.766)	(9.757)	(2.691)	(15.214)	(11.135)	405.819	(289)	(313)	13.895	

d. Contratos de futuros - BM&FBovespa:

	2010				2009
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Valor Principal	Valor Principal
Comprado	617.234	154.011	2.789.846	3.561.091	1.691.088
DI1	292.729	81.392	470.472	844.593	555.411
DDI	35.892	72.619	2.319.374	2.427.885	750.067
DOL	285.537	-	-	285.537	385.610
IND	3.076	-	-	3.076	-
Vendido	790.552	304.106	243.299	1.337.957	1.297.880
DI1	-	24.024	243.299	267.323	614.324
DDI	522.102	187.860	-	709.962	574.662
DOL	268.450	92.222	-	360.672	108.894
Total de futuros	1.407.786	458.117	3.033.145	4.899.048	2.988.968

Em 30 de junho de 2010 os ajustes diários a pagar registrado em outras obrigações (NIV) era de R\$ (16.134).

e. Resultado com instrumentos financeiros derivativos:

	2010	2009
Swap	(59.092)	21.896
Termo	107.168	(50.268)
Opções	(2.564)	28.995
NDF	(15.780)	1.084
Total	29.732	1.707

8. Operações de crédito e câmbio

Corresponde a operações de crédito, conforme os prazos e classificação demonstrados a seguir:

a. Composição da carteira:	2010	2009
Empréstimos		
Setor público:		
Indústria	9.450	22.579
Setor privado:		
Indústria	23.731	23.165
Outros serviços (*)	-	124.767
Intermediários financeiros	128.885	-
Total de empréstimos	162.066	170.511
Financiamentos		
Setor privado:		
Indústria	29.813	79.149
Outros serviços (*)	-	18.511
Total de financiamentos	29.813	97.660
Total geral	191.879	268.171
Total curto prazo	102.406	174.521
Total longo prazo	89.473	93.650
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(25.966)	(58.951)

(*) Em 2009, "Outros serviços" são compostos por empresas dos setores de transporte no valor de R\$ 33.500, telecomunicações no valor de R\$ 42.166 e outras no valor de R\$ 53.219.

b. Classificação por nível de risco:	%	Vencimento				2010		2009	
		Vencida a partir de 15 dias	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Saldo da carteira	Provisão	Saldo da carteira	Provisão
AA	0,0		18.963	33.453	12.812	65.228	–	48.283	–
A	0,5		1.181	2.448	49.590	53.219	(266)	19.646	(98)
B	1,0		5.120	15.000	–	20.120	(201)	59.286	(593)
C	3,0		4.175	11.339	8.000	23.514	(706)	39.606	(1.188)
D	10,0		–	–	–	–	–	18.741	(1.874)
E	30,0		4.600	850	1.700	7.150	(2.145)	32.423	(9.727)
G	70,0		–	–	–	–	–	15.716	(11.001)
H	100,0		904	4.373	17.371	22.648	(22.648)	34.470	(34.470)
Total em 2010			34.943	67.463	89.473	191.879	(25.966)	–	–
Total em 2009			64.829	41.264	68.428	268.171	–	268.171	(58.951)

c. Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa:

	2010	2009
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		
Saldo no início do semestre	66.151	36.102
(Reversão) de provisão	(6.698)	–
Baixa para prejuízo	(33.487)	–
Constituição de provisão	–	22.849
Saldo em 30 de junho	25.966	58.951

No semestre findo em 30 de junho de 2010 houve créditos renegociados no montante de R\$ 55.671. Desse total, foram recebidos R\$ 13.640. Foram registradas baixas para prejuízo, no montante de R\$ 33.487 e não houve recuperação de créditos baixados como prejuízo. Adicionalmente, durante o semestre findo em 30 de junho de 2010 não houve constituição de provisão para outros créditos. No semestre findo em 30 de junho de 2009 foi constituída provisão para outros créditos no montante de R\$ 7.708.

d. Resultado de operações de crédito:

	2010	2009
Rendas de empréstimos	15.504	16.439
Rendas de financiamentos a exportação	2.183	6.621
Rendas de financiamentos em moedas estrangeiras	3.638	–
Total	21.325	23.060

9. Carteira de câmbio

As contas representativas da carteira de câmbio estão assim demonstradas:

	2010	2009
Ativo		
Câmbio comprado a liquidar	–	91.635
Direitos sobre vendas de câmbio	10	–
Rendas a receber	–	2.255
Total	10	93.890
Passivo		
Câmbio vendido a liquidar	10	–
Obrigações por compras de câmbio	–	111.241
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	–	(109.332)
Total	10	1.909

10. Outros créditos diversos

	2010	2009
Adiantamento e antecipações salariais	1.025	726
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta	2.448	222
Créditos tributários (vide nota 15a)	75.838	50.181
Impostos e contribuições a compensar	3.553	559
Títulos e créditos a receber	2.541	13.850
Valores a receber de sociedades ligadas (vide nota 19b)	17.657	20.491
Total	103.062	86.029

11. Captações: a. Depósitos:

	2010	2009
Depósitos a prazo	455.241	339.606
De 1 a 90 dias	70.691	95.116
De 91 até 360 dias	375.820	222.196
A vencer acima de 360 dias	8.730	22.294
Depósitos interfinanceiros	529.037	372.244
De 1 a 90 dias	179.456	176.116
De 91 até 360 dias	232.246	113.796
A vencer após 360 dias	117.334	82.332
Total de depósitos	984.277	711.850

b. Obrigações por empréstimos e repasses:

	2010	2009
Empréstimos no Exterior	10.711	–
De 1 a 90 dias	2.804	–
De 91 até 360 dias	7.907	–
Repasses do País	–	90.416
De 91 até 360 dias	–	90.416
Repasses do Exterior	144.920	–
De 91 até 360 dias	144.920	–
Total de obrigações por empréstimos e repasses	155.631	90.416

c. Resultado com captações:

	2010	2009
Despesas de depósitos interfinanceiros	18.409	19.664
Despesas de depósitos a prazo	17.698	10.655
Outros	472	218
Total	36.579	30.537

12. Outras obrigações diversas

	2010	2009
Despesas de pessoal	18.211	9.248
Outras despesas administrativas	448	298
Provisão para contingências	905	600
Cretores diversos	50	–
Outros pagamentos	115	93
Total	19.729	10.239

13. Resultado de exercícios futuros

Refere-se à receita de prestação de serviços, que serão reconhecidas conforme os prazos dos contratos.

14. Patrimônio líquido

a. Capital social: O capital social em 30 de junho de 2010 era de R\$ 320.356 (2009 - R\$ 320.356), representado por 320.355.628 (2009 - 320.355.628) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal. Em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, realizada em 30 de abril de 2009, foi aprovado o aumento de capital, mediante a emissão de 7.820.000 novas ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, no valor de R\$ 7.820, por meio da incorporação dos valores da rubrica "Dividendos e bonificações a pagar" ao capital do Banco. O referido ato societário foi homologado pelo BACEN no mês de agosto de 2009.

b. Dividendos: Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido, no final do exercício.

c. Reservas de lucros: A reserva legal é constituída pela apropriação de 5% do lucro do exercício até o limite definido pela legislação societária.

15. Crédito tributário, imposto de renda e contribuição social

a. Movimentação do crédito tributário e provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos:

	Saldo em 31 de dezembro de 2009	Constituição/ (realização)	Saldo em 30 de junho de 2010
Crédito tributário			
Prejuízo fiscal	26.735	(1.605)	25.130
Adições temporárias	8.864	(4.876)	3.988
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e provisão para contingências	35.176	(2.612)	32.564
Instrumentos financeiros derivativos	5.974	8.182	14.156
Total dos créditos tributários	76.749	(911)	75.838
Provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos			
Títulos e valores mobiliários	41	(41)	-
Instrumentos financeiros derivativos	17.151	3.448	20.599
Total da provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos	17.192	3.407	20.599

b. Previsão de realização de créditos tributários:

	Saldo em 30 de							A partir de 2016
	junho de 2010	2010	2011	2012	2013	2014	2015	
Prejuízo fiscal	25.130	66	3.575	7.250	7.250	6.989	-	-
Adições temporárias								
- Bônus	3.988	-	3.988	-	-	-	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e provisão para contingências	32.564	1.855	1.546	2.707	24.464	1.951	41	-
Ações	20	20	-	-	-	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	14.136	333	2.726	2	483	9.772	-	820
Total	75.838	2.274	11.835	9.959	32.197	18.712	41	820

O valor presente dos créditos tributários é estimado em R\$ 58.087 (2009 - R\$ 46.702), utilizando-se a taxa de DI de 10,16% (2009 - 8,96%) ao ano.

c. Conciliação da provisão do imposto de renda e contribuição social:

	Imposto de renda e contribuição social	
	2010	2009
Resultado antes da tributação sobre o resultado e participações	22.677	(20.687)
Adições (exclusões)	(10.357)	(29.127)
Ajuste a valor de mercado de derivativos	11.045	(43.842)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(6.698)	30.557
Adições/exclusões temporárias	(12.022)	(18.482)
Adições/exclusões permanentes	(2.682)	2.640
Base tributável antes da compensação de prejuízo fiscal	12.320	(49.814)
Compensação de prejuízo fiscal	(3.696)	-
Base tributável para imposto de renda	8.624	(49.814)
Encargo à alíquota de 15% para imposto de renda	1.294	(7.472)
Adicional de 10% de imposto de renda	850	(4.981)
Total de imposto de renda	2.144	(12.453)
Base tributável imposto de renda	12.320	(49.814)
Adições/exclusões permanentes para contribuição social	2.814	-
Base tributável antes da compensação de prejuízo fiscal	15.134	(49.814)
Compensação de prejuízo fiscal	(4.540)	-
Base tributável contribuição social	10.594	(49.814)
Contribuição social - alíquota de 15%	1.589	(7.472)
Total de contribuição social	1.589	(7.472)
Total de imposto de renda e contribuição social sobre prejuízo fiscal - corrente	3.733	(19.925)
Constituição/(realização) do passivo fiscal diferido	3.367	(351)
Constituição/realização do ativo fiscal diferido	1.308	12.777
Total de imposto de renda e contribuição social - corrente e diferido	8.408	(7.499)

16. Obrigações por empréstimos e repasses

Os repasses referem-se a operações negociadas com o Banco Central do Brasil registradas em "Obrigações por empréstimos e repasses - financiamento à exportação" e seguem apresentados abaixo:

Categoria	Principal (US\$ mil)	Data início	Data de vencimento	Taxa	Saldo em 30 de junho de 2010
	1.552	27/04/10	26/07/10	1,7806% a.a.	2.804
	2.738	11/12/09	06/12/10	2,0190% a.a.	4.985
	1.609	29/01/10	24/01/11	1,9963% a.a.	2.922
Empréstimos no Exterior	5.899				10.711
	15.000	12/05/10	20/12/10	1.4400 a.a.	27.191
	20.000	12/05/10	30/11/10	1.7205 a.a.	36.248
	15.000	12/05/10	08/12/10	1.6605 a.a.	27.189
	30.000	08/06/10	08/12/10	1.7806 a.a.	54.292
Repasses no Exterior	80.000				144.920
Total em 2010	85.899				155.631
Total em 2009					90.416

17. Contingências

Contingência classificada com risco de perda provável: a Instituição adotou os procedimentos previstos na Resolução nº 3.823 do Conselho Monetário Nacional - CMN, de 16 de dezembro de 2009, e a Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos e análises das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão no montante considerada suficiente para cobrir as perdas estimadas com a ação trabalhista em curso, cujo risco representa R\$ 905 (R\$ 600 em 2009).

Contingência classificada com risco de perda possível: não reconhecida contabilmente, pois a Administração, com base na avaliação de especialistas e nas condições processuais desta ação, entende que este processo não produzirá efeitos patrimoniais. Trata-se de processo de natureza fiscal relativo a prestação de serviços para o exterior - PIS e COFINS oriundo de autos de infração lavrados em 25 de maio de 2010, por meio dos quais a Fiscalização constituiu os créditos tributários de PIS e da COFINS, relativos aos períodos de junho, julho e dezembro de 2005, janeiro, março, novembro e dezembro de 2006 e junho, setembro e dezembro de 2007, acrescidos de multa de ofício e juros de mora. A fiscalização entendeu que tais receitas deveriam ser incluídas nas bases de cálculo das mencionadas contribuições, vez que, não restou comprovado que tais valores decorreriam de efetiva prestação de serviços, razão pela qual não seria aplicável a isenção prevista nos artigos 5º, II da Lei nº 10.637/2002 e 6º, II da Lei nº 10.833/2003. Em razão dos argumentos jurídicos desenvolvidos na defesa apresentada, das provas documentais anexadas e da atual jurisprudência do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais, os assessores jurídicos e a Administração, entendem que a probabilidade de perda é possível, com boas chances de êxito. O valor do auto monta a R\$ 7.701.

18. Partes relacionadas

a. Remuneração da administração: Remuneração dos empregados e administradores - De acordo com o Estatuto Social do Banco, é de responsabilidade dos acionistas, em Assembleia Geral Ordinária, fixar o montante global da remuneração anual dos administradores. Em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 28 de abril de 2009, foi fixado o valor anual de remuneração global anual dos Administradores do Banco até o valor máximo de R\$ 20.000, para o exercício de 2010 (R\$15.000 em 2009). Os gastos com remuneração, compreendidos por salários, bônus, férias indenizações, entre outros, relativos ao pessoal-chave de nossa administração foram de R\$ 6.054 (R\$ 8.820 em 2009). Durante o exercício, o Banco não concedeu benefícios pós-empregos, benefícios de rescisão de contrato de trabalho ou outros de longo prazo para os seus empregados nem remuneração baseada em pagamentos de ações.

b. Transações com partes relacionadas: As transações com partes relacionadas foram contratadas em condições compatíveis com as práticas de mercado vigentes nas datas das operações, considerando-se a ausência de risco, e estão resumidas a seguir para 30 de junho de 2010 e 2009.

	2009		2008	
	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)
Standard Bank PLC				
Receita de prestação de serviços (Nota 21a)	17.657	17.967	20.491	20.491
Repasses no exterior	(90.628)	(1.413)	-	-
Standard Bank Isle Of Man LTD				
Repasses no exterior	(54.292)	(1.610)	-	-
Standard London Brasil Ltda.				
Certificados de depósitos bancários	(1.104)	(44)	(1.088)	(31)

Em 30 de junho de 2010 e 2009 a Instituição não possuía certificados de depósitos bancários com pessoal-chave da administração.

19. Indicadores de risco - Índice de Basileia e limite de imobilização

As instituições financeiras estão obrigadas a manter um Patrimônio de Referência compatível com os riscos de suas atividades, superior ao mínimo de 11% do Patrimônio Exigido. O índice de Basileia II em 30 de junho de 2010 corresponde a 15,07% (30,60% em 2009).

	2010	2009
Patrimônio de referência ajustado (Nível I e II) - PR	314.507	312.578
Patrimônio de referência exigido	229.523	112.378
Margem para o limite de compatibilização do PR com o PRE	84.984	200.200

As instituições financeiras estão obrigadas a manter a aplicação de recursos no ativo permanente de acordo com o nível do patrimônio de referência ajustado. Os recursos aplicados no ativo permanente, estão limitados a 50% do valor do patrimônio de referência ajustado na forma da regulamentação em vigor. Em 30 de junho de 2010 e 2009 a instituição encontra-se enquadrada neste limite.

20. Outras despesas administrativas

	2010	2009
Serviços do sistema financeiro	1.822	843
Processamento de dados	2.822	1.642
Aluguéis	1.576	1.012
Segurança	215	-
Viagens	1.233	638
Depreciação e amortização	745	637
Serviços técnicos especializados	2.039	1.432
Comunicações	660	191
Energia e gás	158	136
Promoções e relações públicas	748	152
Publicações	54	51
Transportes	273	108
Propaganda e publicidade	53	45
Manutenção e conservação de bens	146	253
Outras	732	612
Total	13.276	7.752

21. Outras informações

a. Receita de prestação de serviços refere-se a valor recebido da matriz relativo à prestação mensal de serviços à Standard Bank Plc, no valor de R\$ 17.967 (2009 - R\$ 20.491) e renda de serviços de consultoria financeira no valor de R\$ 8.310 (2009 - R\$ 3.002).

b. Despesas de pessoal referem-se a:

	2010	2009
Honorários	936	551
Despesas de pessoal - benefícios	2.599	2.012
Despesas de pessoal - encargos sociais	8.597	6.417
Despesas de pessoal - proventos	22.977	17.744
Despesa de pessoal - treinamento	323	978
Despesa de remuneração de estagiários	221	138
Total	35.653	27.840

c. Outras receitas operacionais referem-se, principalmente, a variação cambial do adiantamento de contrato de câmbio R\$ 944 (2009 - R\$ 16.364) e a reversão de provisões no valor de R\$ 0 (2009 - R\$ 3.578).

d. Outras despesas operacionais referem-se, principalmente, a despesas de variação cambial de obrigações por empréstimos e repasses de R\$ 4.161 (2009 - R\$ 19.201).

e. Risco operacional - Para atendimento ao requerido na Resolução do CMN nº 3.380/06 foi implementada no Banco Standard de Investimentos S.A. uma estrutura específica para gerenciamento dos riscos nas atividades operacionais. A gestão operacional é realizada através da disponibilização de ferramentas, divulgação de políticas e metodologias corporativas, sendo monitorada em âmbito corporativo, através de atividades contínuas de gestão, por auditorias interna e externa. Os pontos identificados de não conformidade são comunicados à Administração que se reúne com o objetivo de avaliar e monitorar informações, de forma a garantir uma eficiente gestão de risco operacional e mitigação de perdas na instituição. Um maior detalhamento da estrutura, metodologias e sistemas de controles está descrito em relatório disponível na sede da Instituição.

f. Risco de mercado - Para atendimento ao requerido na Resolução do CMN nº 3.464/07 foi implementada no Banco Standard de Investimentos S.A. uma estrutura específica para gerenciamento dos riscos de mercado de suas operações. O gerenciamento de risco de mercado é efetuado de forma centralizada, por área administrativa que mantém independência com relação a mesas de operações. O Banco Standard de Investimentos S.A. realiza um trabalho contínuo de alinhamento às melhores práticas de mercado na gestão de risco de mercado.

g. Risco de liquidez - Objetivando o gerenciamento da exposição ao risco de liquidez, o banco adota instrumentos para controle de fluxo de caixa e previsão de necessidades ou excesso de recursos com devida antecedência, de tal forma que seja possível a antecipação de medidas preventivas. Diariamente, a Alta Administração recebe mapa para acompanhamento da reserva mínima de liquidez, que é utilizada para tomada de decisões em conformidade com o Plano de Liquidez da Instituição.

h. Risco de crédito - A Administração adota como premissa básica para concessão de crédito a capacidade da empresa em apresentar fluxo de caixa adequado, de modo a dar continuidade normal às suas atividades. As competências nas decisões de crédito são atribuídas segundo uma política de alçadas que observa o montante, prazo e garantia da operação. Todas as propostas submetidas têm seu risco avaliado conforme procedimentos internos determinados para os diferentes segmentos. As operações de créditos têm sua avaliação focada na capacidade de geração de caixa das empresas e nos fatores de risco associados à operação. O Banco não pauta sua decisão somente pelo nível de garantias oferecidas, que deve ser observado como acessório ao risco incorrido, e as administra com rigor, através de profissionais com larga experiência na atividade. i. Ouvidoria - Foi instituída pelo Banco Standard de Investimentos S.A. uma unidade de Ouvidoria. A Ouvidoria tem como incumbência representar os clientes usuários dos produtos e serviços do Banco Standard de Investimentos S.A., para tanto, a diretoria do Banco Standard de Investimentos S.A. garante todas as condições para que o funcionamento da Ouvidoria seja pautado pela transparência, independência e imparcialidade no trato com os clientes e no acesso às informações que forem necessárias.

O Conselho de Administração

A Diretoria

Controladoria: Vladimir Baciga - TC CRC 1SP131022/O-0

Parecer dos Auditores Independentes

Aos Diretores e Acionistas do Banco Standard de Investimentos S.A. - São Paulo - SP - Examinamos os balanços patrimoniais do Banco Standard de Investimentos S.A. levantados em 30 de junho de 2010 e 2009, e as respectivas demonstrações de resultados, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa correspondentes aos semestres findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos do Banco; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração do Banco, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Standard de Investimentos S.A. em 30 de junho de 2010 e 2009, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e dos seus fluxos de caixa correspondentes aos semestres findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

São Paulo, 13 de agosto de 2010



KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Luciene Teixeira Fernandes
Contadora CRC 1RJ079849/O-3 S-SP